



INFORMATIVO PARA A IMPRENSA

ML&A Comunicações

Ademir Morata | Josafá Vilarouca

(11) 3816-2820 – r. 111 | 210

ademir@mla.com.br | josafa@mla.com.br

Transações com cartões já representam o triplo das feitas com cheques

Na comparação direta, os plásticos fizeram 75% das operações, em outubro, contra 25% dos cheques

São Paulo, 9 de dezembro de 2005 - As compras do fim do ano deverão consolidar a posição dos cartões de crédito, débito e de lojas como o segundo meio de pagamento mais usado pelo consumidor brasileiro, superado apenas pelo dinheiro vivo. Uma pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS) mostrou que em outubro a quantidade de transações feitas com cartões já foi quase o triplo das realizadas com cheques, quando usados como meio de pagamento.

De acordo com o estudo, em outubro de 2005 foram realizadas no Brasil 341 milhões de transações com cartões e 112 milhões com cheques, o que dá as proporções de 75% para os plásticos contra 25% para o outro meio, em uma comparação direta entre essas duas modalidades de pagamento.

Há um ano, em outubro de 2004, 258 milhões de transações haviam sido realizadas com cartões e 123 milhões com os cheques, com proporções de 68% e 32%. Também com relação ao valor confirma-se esta migração para os cartões. Os dados de outubro de 2005 apontam R\$ 19,1 bilhões de valor de transação com cartões e R\$ 12,2 bilhões com cheques, 61% e 39%. Em outubro de 2004, os dados foram de R\$ 14,9 bilhões para os cartões e R\$ 12,7 bilhões para os cheques, 54% e 46%.

Para comparar adequadamente as transações de pagamento feitas por consumidores finais, o estudo toma como referência somente as transações feitas com cheques abaixo do chamado valor-limite, definido pelo Banco Central, e que é atualmente de R\$ 299,99. Isso exclui as grandes transações, feitas normalmente entre empresas, e dá uma idéia melhor do consumo privado. O estudo mostrou que nos últimos seis anos o uso dos cheques vem caindo por volta de 7% ao ano no Brasil, enquanto as transações com cartões aumentam ao ritmo de 22% ao ano.

"A segurança, a comodidade e a eficiência representadas pelos cartões estão relegando cada vez mais os cheques a um papel menos importante no comércio", declarou o diretor de marketing da ABECS, Antonio Luiz Rios. "Isso pode ser visto, inclusive, no número cada vez maior de estabelecimentos que optam por trabalhar com cartões e evitam o cheque. Essa situação é muito freqüente, por exemplo, em postos de gasolina das regiões de São Paulo e de Brasília".

Rios afirma, ainda, que novas tecnologias, especialmente as ligadas às comunicações sem fio, como o telefone celular, estão permitindo que o uso de cartões de débito e crédito chegue a mais lugares. "Já é cada vez mais comum usar o cartão em locais como barracas de praia e em entregas em domicílio. Em Guarulhos, na Grande São Paulo, por exemplo, os feirantes já estão tomando medidas para passar a trabalhar com cartões nas feiras livres".

A pesquisa demonstrou que mesmo se forem considerados todos os pagamentos feitos com cheques, incluindo os de valor mais alto, a vantagem no número de transações ainda fica com os cartões – 341 milhões para 158 milhões, ou 68% a 32%. As proporções em outubro de 2004 eram 61% e 39%. A diferença atual, de mais que o dobro, confirma uma tendência de crescimento do uso dos meios de pagamento eletrônicos com relação aos pagamentos em cheque.

"Trata-se de um fenômeno semelhante ao que ocorreu em outros países, nos quais os cartões já superam, por larga margem, o uso dos cheques", afirmou Rios. "Isso está ocorrendo também no Brasil, mesmo com uma característica própria do comércio brasileiro que é o uso do cheque como instrumento de crédito, na forma dos pré-datados".

Rios destacou a confiabilidade que o cartão dá ao comerciante de que vai efetivamente receber por aquilo que vendeu, ao contrário do que ocorre com o cheque. Dados divulgados pela Serasa mostram que em outubro de 2005 o número de cheques devolvidos por falta de fundos aumentou 15% com relação ao mesmo mês de 2004. Foram 3,1 milhões de cheques devolvidos num total de 158 milhões de cheques, um índice de 20 por mil, o segundo mais alto desde que as estatísticas começaram a ser compiladas, em 1991.